

Inpe monitora no MS influência dos gases emitidos das queimadas

Juliana do Freitas
de Campo Grande

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) está realizando pela primeira vez em Campo Grande um trabalho para monitorar a influência dos gases emitidos durante as queimadas. A primeira fase do estudo teve início em Palmas (TO) em dezembro do ano passado e o término está previsto para o final do ano 2000, na região sul do País. Por intermédio de uma estação móvel, instalada no Departamento de Pesquisa Agropecuária e Treinamento (Depat) da Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EmpacR-MS), será medida a quantidade de gases como ozônio, dióxido e monóxido de carbono. Os números vão ser coletados por um balão que será lançado às 10 horas da manhã de hoje e que alcançará 35 quilômetros de altitude. Apenas o lançamento do balão consumirá investimentos de pelo menos US\$ 1 mil.

O equipamento, conforme explica a física do Inpe, Cláudia Bojan Aires, irá enviar as informações por meio de uma sonda conectada à estação experimen-

tal móvel, por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS). "Nosso estudo pretende avaliar os efeitos das queimadas no cerrado brasileiro", diz Cláudia, ao acrescentar que na etapa posterior, a pesquisa irá acompanhar o transporte dos gases. "Queremos saber até que ponto esses contaminantes estão tendo influência em outras áreas", acrescenta.

O trabalho irá avaliar o chamado "corredor dos ventos", que vem do Oceano Atlântico e entra no continente pelo Rio Grande do Norte, penetra na região do Cerrado, onde há grande incidência de queimadas, e volta para o mar pelo Sul do País.

Segundo Cláudia, que está fazendo doutorado em geofísica espacial, a unidade móvel do Inpe deverá permanecer em Campo Grande por um período entre três e quatro meses, seguindo depois para a região sul do Paraná.

O trabalho, coordenado pelo físico alemão Volker Kirchhoff, chefe do laboratório de ozônio do Inpe de São José dos Campos (SP), está contando com a participação de dois técnicos e dois pesquisadores.